



Etmologia - A origem do nome CACHAÇA deve ser espanhola. Mas a palavra nunca pegou na Península Ibérica. Ela foi escrita algumas vezes como si nônimo da milenar BAGACEIRA, feita das borras da uva, mas nunca na nossa acepção e com a nossa sede. O termo, CACHAÇA chega até nós pelos portugueses, junto com os alambiques, as primeiras destilações. A primeira referência literária, livresca, que Câmara Cascudo encontrou (portanto, de que se tem notícia), está na Carta-II de Sá de Miranda (1481-1558) ao seu "amigo e comensal, Antônio Pereira, o Marramaque, senhor de Basto", quando o primeiro provou da cachaça na Quinta da Tapada, em Celorico de Basto, no Minho, de propriedade do segundo. Cantavam os versos:

Ali não mordida a graça,
Eram iguais os juizes;
Não vinha nada da praça,
Ali, da vossa cachaça!
Ali, das vossas perdizes!

Certamente não era a aguardente da cana-de-açúcar, mas a BAGACEIRA. Porém, Nicolau Lanckmann, em 1451 viu cana-de-açúcar "ao redor de Coimbra". Depois, em 1525, Gil Vicente registrou "vales para açafão e canas açucaradas", em sítios da Beira. Na verdade, CACHAÇA, na Península, não era falado, era uma palavra quase vulgar e rara para designar a bagaceira. Por tudo que sei, não acredito em CACHAÇA DE CANA DE AÇÚCAR em Portugal. A bebida nasceu aqui, é brasileira, com matéria-prima e braços nacionais, ainda que com alambiques lusos. A palavra somente se generalizou aqui. CACHAÇA originária "do mel de açúcar sacarino", obtida do caldo ou do melaço, borras ou escumas da cana-de-açúcar, É BEBIDA BRASILEIRA. Com referência aos primeiros registros da palavra, enquanto pesquisamos, BEBAMOS!

No Brasil - O primeiro registo escrito, culto, da palavra CACHAÇA deve-se ao naturalista alemão Jorge Marcgrave, quando descreve a fabricação do açúcar em Pernambuco, sob o império do Conde Nassau: "A primeira caldeira é chamada pelos portugueses "caldeira de mear descumos", na qual o caldo é sujeito à ação de um fogo lento, sempre movido e purgado por uma grande colher de cobre chamada "escumadeira", até que fique bem escumado e purificado. A espuma é recebida numa canoa, posta em baixo, chamada "tanque", e assim também a CACHAÇA, a qual serve de bebida para os burros". (História Naturalis Brasiliae, Amsteloami, 1640)

Sinonímia - Outros nomes que tem a CACHAÇA ou PINGA (no abecedário, um sinônimo ou eufemismo para cada letra): abrideira, baronesa, caninha, danada, engasga-gato, fogo, gramática, homeopatia, imaculada, já-começa, lisa, meu-consolo, nó-cego, otim-fim-fim, paraty, quebra-munheca, remédio, sinhazinha, teimosa, uca, venenosa, xarope-de-bebo, zuninga.

História - Quando o francês Leclerc tomou o Rio de Janeiro e pediu o resgate para libertar a cidade, exigiu: cachaça e farinha de Paraty. E foi atendido. E estamos conversados.

(Pesquisa e Redação: MARCELO CÂMARA. Cachaçólogos que serviram de fonte para esta edição: Marcelo Câmara, Câmara Cascudo, Mário Souto Maior, André João Antonil, Heitor Gurgel & Edelweiss Amaral, O PÓVO BRASILEIRO)